



SATISFAÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA DE REDE PRIVADA ATRAVÉS DO TESTE DE STUNKARD

Jéssica Ramos Santana(1); Ana Paula Alves Ferreira(2); Naerton José Xavier Isidoro(3)

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI-URCA, EMAIL: (naerton.isidoro@gmail.com)

Resumo

Adolescência é uma fase de mudanças psicológicas e físicas com repercussão na formação da identidade pessoal e delineamento da autoimagem do indivíduo, ela tem início normalmente com as mudanças corporais da puberdade, e é finalizada quando o jovem consolida sua personalidade e seu crescimento. O presente estudo tem como objetivo analisar a satisfação com a imagem corporal em adolescentes de ambos os sexos através do Teste de Silhueta de Stunkard. Metodologicamente classifica-se como estudo de caráter descritivo, exploratório e de campo. O trabalho em questão foi realizado com alunos de uma escola da rede privada da cidade do Crato-CE, contemplando 50 adolescentes entre 12 e 14 anos de ambos os sexos, cursando o ensino fundamental II. O conjunto de silhuetas foi mostrado aos participantes da pesquisa, sendo indagado: Qual a silhueta que melhor representa sua aparência física atualmente? Qual é a silhueta que você gostaria de ter? Para verificar a satisfação corporal, foi utilizada a diferença entre a silhueta atual (SA) e a silhueta Ideal (SI), apontadas pelo indivíduo. As escalas de silhuetas são utilizadas para avaliação da imagem corporal e se caracterizam por desenhos de figuras humanas. Por meio deste instrumento, o sujeito escolhe, em uma série de 9 figuras que varia do mais magro ao mais gordo, a imagem que mais se aproxima de como se percebe e a outra de como gostaria de ser. A maior parcela dos alunos pesquisados (60%) demonstrou estar satisfeito com sua autoimagem. Entre aqueles insatisfeitos com a imagem corporal, 64% correspondem a alunos do sexo feminino.

Palavras-chave: Adolescência, Autoimagem, Escola.



1 INTRODUÇÃO

Adolescência é uma fase de mudanças psicológicas e físicas com repercussão na formação da identidade pessoal e delineamento da autoimagem do indivíduo que é fortemente influenciado pelos meios midiáticos. Fernandes (2007, p.89) afirma que “[...] Os transtornos alimentares (anorexia e bulimia) e a sua relação com a satisfação corporal têm despertado o interesse dos pesquisadores por representar atualmente um dos principais problemas de saúde mental entre adolescentes e adultos jovens”.

A adolescência apresenta-se como a fase mais importante e significativa para a estruturação da imagem corporal do indivíduo, período este intermediário do desenvolvimento humano entre a infância e a fase adulta e marcado por diversas transformações corporais, hormonais e até mesmo comportamentais. (PORTAL DE PESQUISAS TEMÁTICAS E ATUAIS, 2010).

Segundo Conti (2008, p. 2) “[...] A imagem corporal refere-se a um construto complexo e multifacetário que envolve, no mínimo, aspectos perceptuais, afetivos, cognitivos e comportamentais das experiências corporais”.

A imagem corporal é umas das experiências básicas da vida de qualquer pessoa, sendo formada a partir das relações sociais, psicológicas e fisiológicas do indivíduo (SCHILDER, 1950, citado por LOLAND, 1998)

Segundo Tavares (2003, p.81)

O corpo se desenvolve partindo se suas potencialidades dimensionadas em um universo limitado de possibilidades impostas pelo meio externo [...]. Podemos dizer que quando nascemos já há um esboço de nossa imagem no mundo externo construído por nossos pais e familiares sob uma forte influência da cultura. Esse corpo imaginário, cultural e ideal não corresponde ao nosso corpo concreto. Nossa identidade corporal se desenvolve baseado na vivência de sensações que emergem em nosso corpo real no contexto de um corpo imaginário.

A forma como o indivíduo ver o seu corpo depende, portanto, de aspectos como a cultura e história de vida, podendo sofrer influência do meio em que está inserido.

A mídia a partir da segunda metade do século XX adquiriu imenso poder de influência sobre os indivíduos, difundindo a paixão pela moda, consumo de produtos de beleza, e transformações nos corpos por meio da cirurgia plástica, tornando a aparência uma dimensão



essencial da identidade de adolescentes e jovens. (FERNANDES, 2007; ALVES et al., 2009).

O “Fashion Victim” é um termo criado para caracterizar essa população vulnerável ao modismo, tendo como consequência uma preocupação excessiva com a aparência e padrões de beleza impostos pela sociedade. (FERNANDES, 2007; ALVES et al., 2009).

Modernamente, o corpo “em forma” está associado ao sucesso pessoal, competência e atrativo sexual, sobrevalorizando as qualidades físicas em detrimento das psicológicas/cognitivas. (FERNANDES, 2007; ALVES et al., 2009).

Os meios midiáticos incentivam o consumo exagerado de produtos de beleza, roupas da moda e até mesmo plásticas e cirurgias na busca de se atingir um corpo “ideal”. O consumo indiscriminado de anabolizantes com o desejo de se alcançar resultados em curto prazo surgiu como consequência desta busca incessante pelo corpo perfeito (ALENCAR, 2012)

Para se inserir no padrão de beleza tão desejado, adolescentes e jovens têm realizados dietas restritivas, abuso de medicamentos para emagrecer, laxativos e diuréticos. Para o ganho de massa muscular de forma rápida e com resultados expressivos fazem uso de hormônios sintéticos (FERNANDES, 2007; ALVES et al., 2009).

O presente estudo tem como objetivo analisar a satisfação com a imagem corporal em adolescentes de ambos os sexos através do Teste de Silhueta de Stunkard et al (1893).

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de um estudo de caráter descritivo exploratório, bibliográfica e de campo, realizado com 50 adolescentes entre 12 e 14 anos de ambos os sexos.

2.2 População e Amostra

Este estudo foi realizado com alunos de uma escola da rede privada da cidade do Crato-CE, contemplando 50 adolescentes entre 12 e 14 anos de ambos os sexos.

Na tabela 1, são apresentadas as distribuições dos adolescentes pesquisados segundo o sexo, idade e escolaridade.

TABELA 1. Características dos alunos da escola de rede privada

CARACTERISTICAS	N	TOTAL (%)
-----------------	---	-----------



SEXO

FEMININO	32	64
MASCULINO	18	36

IDADE

12 ANOS	9	18
13 ANOS	23	46
14 ANOS	18	36

ESCOLARIDADE

FUNDAMENTAL II INCOMPLETO	50	100
------------------------------	----	-----

2.3 Cenário

A pesquisa em questão foi realizada em uma escola de rede particular de ensino da cidade de Crato-CE.

2.4 Instrumento de Coleta de dados

Para verificação da imagem corporal atual e ideal foi utilizada a escala proposta por Stunkard et al (1893). As escalas de silhuetas são utilizadas para avaliação da imagem corporal e se caracterizam por desenhos de figuras humanas.

Por meio deste instrumento, o sujeito escolhe, em uma série de figuras que varia do mais magro ao mais gordo, a imagem que mais se aproxima de como se percebe e de como gostaria de ser, sendo possível identificar a insatisfação corporal do indivíduo.

A escala de silhueta de Stunkard é composta por 9 silhuetas do sexo masculino e 9 silhuetas do sexo feminino. É a mais conhecida e utilizada para a avaliação da imagem corporal, sendo baseada em dados antropométricos da população americana (Ver figura 1)

Figura 1

Conjunto de silhuetas proposto para avaliação da imagem corporal.

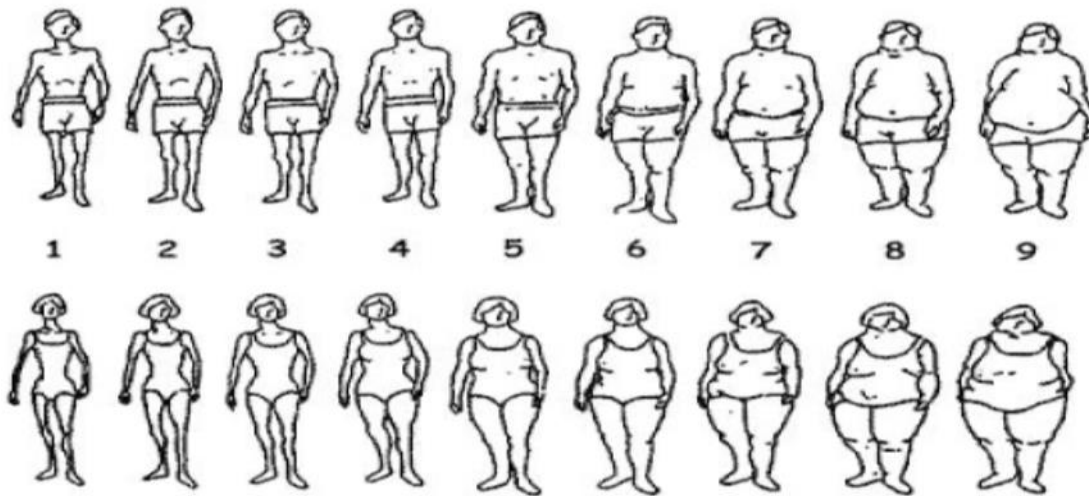


Figura 1. Conjunto de silhuetas para avaliação da imagem corporal segundo Stunkard et al (1893)

Fonte: www.scielo.br/img/revistas/rbsmi/v9n3/04f1.gif.

2.5 Procedimento de coleta de dados

O conjunto de silhuetas foi mostrado aos participantes da pesquisa, sendo indagado: Qual a silhueta que melhor representa sua aparência física atualmente? Qual é a silhueta que você gostaria de ter?

Para verificar a insatisfação corporal, foi utilizada a diferença entre a silhueta atual (SA) e a silhueta Ideal (SI), apontadas pelo indivíduo. Para a avaliação da satisfação corporal subtrai-se da aparência corporal real a aparência corporal ideal, podendo esse número variar de -8 a +8. Caso essa variação for igual a zero, o indivíduo é classificado como satisfeito com sua aparência e se diferente de zero classifica-se como insatisfeito. Caso a diferença for positiva considera-se uma insatisfação pelo excesso de peso e, quando negativa, uma insatisfação pela magreza. (PEREIRA et al, 2009)

2.6 Questões éticas

Para que os estudantes participassem do estudo, seus pais ou responsáveis assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

2.7 Análise e discussão dos dados

A maioria dos alunos pesquisados (60%) demonstrou estar satisfeito com sua autoimagem (Ver Gráfico 1). Branco et al. (2006) avaliou a percepção e satisfação corporal em 93 adolescentes de 14 a 19 anos, e a relação com

seu estado nutricional, sendo que a insatisfação corporal esteve presente em 18,5% das estudantes de São Paulo (SP), corroborando como o presente estudo que também demonstrou uma porcentagem menor de alunos que demonstraram insatisfação corporal (40%).

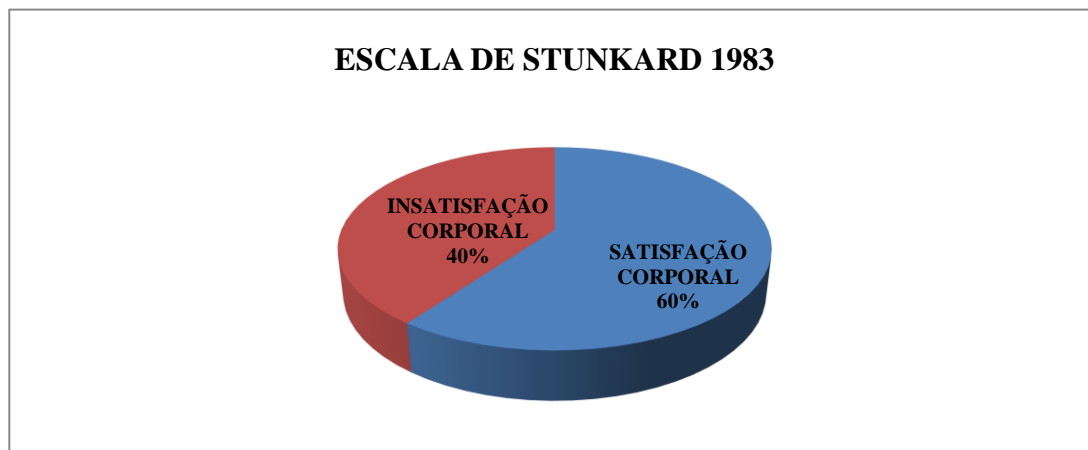


Gráfico 1- Satisfação e Insatisfação Corporal de acordo com os Jovens da Pesquisa.

Entre aqueles que demonstraram insatisfação corporal, observou-se que 64% eram adolescentes do sexo feminino (ver gráfico 2). Entre as mulheres, na nossa cultura, é disseminada a ideia de que magreza é sinônimo de competência, sucesso e atração sexual, estando ligado ao aumento dessa insatisfação. O desejo de diminuir a silhueta mesmo estando com baixo peso pode desencadear transtornos alimentares (LOPES, 2012).

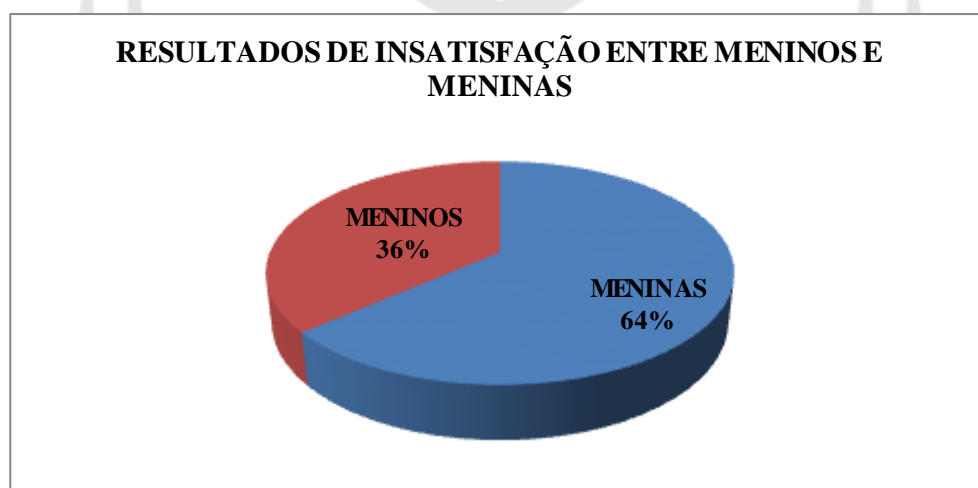


Gráfico 2- Insatisfação Corporal entre Gêneros.

Cash (1993) argumenta que a insatisfação com o peso está intimamente relacionada à ênfase cultural na magreza e ao estigma social atribuído aos que neste padrão não se encaixam, principalmente nos indivíduos com obesidade. Os jovens mais obesos mostraram



insatisfação com seu próprio peso e aparência, já os indivíduos com menos massa corporal segundo o teste de Stunkard, demonstraram uma insatisfação não pelo peso, mas pela aparência dos mesmos.

Na tabela 2 observa-se que em relação à silhueta atual a maior percentagem dos adolescentes do sexo feminino (28%) optaram pela figura 8 e 22% dos participantes do sexo masculino optaram pela figura 4. No tocante à silhueta ideal, a maior percentagem (53%) dos adolescentes do sexo feminino optaram pela figura 6, já 33% dos participantes do sexo masculino optaram pelas figura 3 ou 6 como ideal.

Tabela 2. Distribuição percentual dos adolescentes avaliados segundo a silhueta atual e valores de silhueta atual e ideal escolhida pelos estudantes da escola de rede privada.

		SILHUETA ATUAL (SA)									
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
FEMININO											
N		4	2	3	2	3	4	2	9	3	32
%		12,6	6,25	9,37	6,25	9,37	12,6	6,25	28,12	9,37	100
MASCULINO											
N		0	2	4	0	2	2	4	2	2	18
%		0,0	11,11	22,23	0,0	11,11	11,11	22,22	11,11	11,11	100

		SILHUETA IDEAL (SI)									
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
FEMININO											
N		0	0	1	5	3	17	5	1	0	32
%		0,0	0,0	3,12	15,63	9,37	53,13	15,63	3,12	0,0	100
MASCULINO											
N		0	0	6	3	6	3	0	0	0	18
%		0,0	0,0	33,33	16,67	33,33	16,67	0,0	0,0	0,0	100

Verifica-se na tabela 3 que 78% dos participantes do sexo feminino e 6% do sexo



masculino obtiveram valores numericamente positivos ou seja, estão insatisfeitos com sua imagem corporal atual e desejam diminuir seu peso corporal. 28% dos alunos do sexo masculino e 6% do sexo feminino estão satisfeito com a autoimagem apresentando um valor 0. 66% dos alunos do sexo masculino e somente 16% do sexo feminino demonstraram a intenção de aumentar seu peso corporal expresso numericamente através de valores negativos.

Tabela 3. Diferença silhueta atual-ideal dos estudantes de uma escola de rede privada

Diferença de silhueta atual-ideal	Masculino		Feminino	
	N	%	N	%
+1	0	0,0	0	9,0
+2	0	0,0	3	25,0
+3	0	0,0	8	31,0
≥ +4	1	6,0	10	13,0
0	5	28,0	4	6,0
-1	4	22,0	2	16,0
-2	8	44,0	5	0,0
-3	0	0,0	0	0,0
≥ -4	0	0,0	0	0,0

A partir dos resultados obtidos neste trabalho, perspectiva-se ampliar o número de estudantes pesquisados na cidade do Crato-CE em futuros estudos sobre a temática em questão.

CONCLUSÃO

A maioria dos participantes desta pesquisa (60%) está satisfeita com a sua imagem corporal. Entre aqueles insatisfeitos com a imagem corporal, a maior parcela corresponde a alunos do sexo feminino.

REFERENCIAS

ALVES, D.; PINTO, M.; ALVES, S.; MOTA, A.; LEIRÓS, V. Cultura e imagem corporal. *Motricidade*, v.5, n.1, p.1-20, 2009.

CASH, T. F. **Atitudes corpo-imagem entre inscritos obesos em um programa comercial de perda de peso.** *Perceptual e habilidades motoras.* 77(3), p.1099-1103. 1993.



CONTI, Maria Aparecida. Os aspectos que compõem o conceito de imagem corporal pela ótica do adolescente. **Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Humano**. 18(3): p.240-253.2008.

BRANCO, L.M.; HILÁRIO, M.O.E.; CINTRA, I.P. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. **Rev. Psiquiatr. Clín.**v.33, n.6, 2006

FERNANDES, A.E.R. **Avaliação da imagem corporal, hábitos de vida e alimentares em crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte**. 2007. (dissertação) Mestrado em Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais. 2007.

LOLAND. N. Body image and Physical Activity. A survey among Norwegian man and women. **International journal of sports psychology** 29: 339-335. 1998.

LOPES. J.E; BALDASSO. J.G; SOUSA. M; CHAUD. D.A; CAMARGO.M.C.R. Imagem corporal de estudantes de uma ong na cidade de São Paulo. **Rev. Simbio-Logias**, V.5, n.7, Dez/2012.

PEREIRA, É.F.et al. Percepção da imagem corporal de crianças e adolescentes com diferentes níveis socioeconômicos na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Rev. Bras. Saúde materno- infantil**; v. 9, n. 3, p. 253-262, jul.-set. 2009.

SCHILDER. P. **A imagem do corpo**: Estudo das construções da psiquique. Paris. Gallimard. 1968.

STUNKARD, A.J., SORENSON, T., SCHLUSINGER, F. Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. In: Kety SS, Rowland LP, Sidman RL, Matthysse SW, editors. **The genetics of neurological and psychiatric disorders**. New York: Raven, p.115-20. 1983

Tavares, M. C. G. C. **Imagem Corporal**. São Paulo: Manole, 2003.



II CONBRACIS
II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde

SUA PESQUISA. **Portal de Pesquisas temáticas e atuais.** Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/ecologiasaude/adolescencia.htm> Acesso em: 14 de abril de 2017.

